

PEDAGOGO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Vanessa Boufleur¹

Maria Preis Welter²

Submetido em 14/11/2018

Aprovado em 15/02/2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 5, 2018

ISSN 2359-263x

¹ Acadêmica Vanessa Boufleur do curso de Pedagogia Do Centro Universitário. E-mail: vanessa_sjo2009@hotmail.com.

² Professora Mestre e Coordenadora do Curso de Pedagogia Do Centro Universitário. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br.

Resumo

O presente artigo aborda sobre o papel do pedagogo escolar, suas possibilidades e dificuldades na educação. Constatou-se que o diferencial no processo de ensino aprendizagem é fazer com que cada sujeito encontre em suas individualidades e especificidades a sua identidade, demonstrando que por meio da diversidade de culturas é que se tem diferentes concepções, essas que fazem com que se forme sujeitos pensantes, criativos, críticos, que respeitam as opiniões que não são de acordo com a sua. Desse modo se destaca que esse texto faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, que tem como finalidade compreender e conhecer “o pedagogo no contexto escolar contemporâneo: saberes docentes”. Para o embasamento teórico foram utilizados os autores, Assmann (2007), Barreto (1998), Demo (1996), Freire (1996), Goulart (2010), Imbernón (2011), Oliveira (2012), Perrenoud (2001), Sopelsa e Trevisol (2009), Tardif (2008), que certamente trouxeram suas concepções para enriquecer esse trabalho.

Palavras chaves: Pedagogo escolar; Desafios; Possibilidades.

Abstract

This article deals with the role of the school pedagogue, their possibilities and difficulties in education. It is observed that the differential in the process of teaching learning is to make each person find in their individualities and specificities their identity, demonstrating that through the diversity of cultures that there are different conceptions, which produces thinking, creative, critical people, who respect opinions that are not according to yours. In this way it is emphasized that this text is part of the work of completing the Pedagogy course, whose purpose is to understand and know “the pedagogue in the contemporary school context: teacher knowledge”. For the theoretical basis, were used the authors, Assmann (2007), Barreto (1998), Demo (1996), Freire (1996), Goulart (2010), Imbernón (2011), Oliveira (2012), Perrenoud (2001), Sopelsa e Trevisol (2009), Tardif (2008), who certainly brought their conceptions to enrich this work.

Key words: School pedagogue; Challenges; Possibilities.

Introdução

O pedagogo escolar é uma das peças fundamentais do ambiente escolar, esse que faz a diferença na vida de um educando, dos quais unidos podem conquistar o mundo. Somos eternos aprendentes, sempre temos algo a aprender, e na educação se tem aprendizagens de diversos modos, esses que podem ser significativos ou passageiros.

Nesse sentido, além de uma excelente formação inicial, é fundamental que o pedagogo mantenha sua formação continuada para mediar com qualidade o processo ensino aprendizagem, despertando e instigando nos educandos a curiosidade e o prazer de aprender. Mediar e conviver com pessoas é um privilégio, pois poucos tem essa habilidade e competência, ou seja, interagir, dialogar com uma diversidade de culturas, religiões,

valores, que precisam ser respeitadas e ao mesmo tempo debatidas para que as demais possam ter essa compreensão de sua importância na sociedade.

Atuação do pedagogo escolar

Diante dos empasses da educação na atualidade, a atuação do pedagogo escolar necessita de saberes docentes que deem conta de atender os novos paradigmas da ciência. Na atualidade pode se perceber que é necessário aprofundar o assunto quando se fala sobre profissionais docentes e em relação as instituições escolares. Para dar mais ênfase a esse embasamento teórico, utiliza-se dos pensamentos e concepções dos teóricos como Tardif e Freire, que discutem e comparam sobre esta temática.

Em meio a educação sabe-se que o ensino tem sido e é um processo do qual passa por muitas transformações, desta forma exigindo muito do profissional desta área, pois no ambiente escolar é necessário se ter um trabalho constituído de diversas metodologias, técnicas e saberes para que assim se tenha o devido impacto perante as práticas pedagógicas (TARDIF, 2008).

Portanto, ensinar é conseguir atingir as finalidades, alcançar desta maneira os objetivos propostos diante de suas práticas, poder observar o resultado deste processo, para que assim seja possível analisar o método utilizado para mediar determinados assuntos. De acordo com Freire (1996, p. 22) “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Neste mesmo sentido, ensinar é a maneira de possibilitar ao educando a aprender de um modo que ele mesmo possa pesquisar, buscar, investigar e criar suas próprias conclusões. Do ponto de vista de Tardif (2008, p. 126):

[...] o que chama atenção, nos objetivos do ensino, é que eles exigem a ação coletiva de uma multidão de indivíduos (os professores), mais ou menos coordenados entre si, que agem sobre uma grande massa de pessoas (alunos) durante vários anos [...] a fim de obter resultados incertos e remotos que nenhum deles pode atingir sozinho e que a maioria deles não verá se realizarem completamente.

Diante disto, é notável que no ensino nada se faz sozinho, é necessário o trabalho coletivo para que se tenha uma boa mediação e um bom ensino, pois juntos é possível alcançar objetivos e ter ideias que vem para aprimorar o conhecimento desses grupos. Os educadores não pretendem atingir somente objetivos, mas sim mediar diante de um objeto, que é o ser humano, tanto em trabalhos individuais como em coletivos (TARDIF, 2008).

O trabalho coletivo tem diversos pontos positivos, entre os principais pode se destacar a troca de conhecimento e sugestões entre os educadores, deste modo a contribuir para a reflexão sobre o planejamento de cada um.

Sabe-se que na educação o trabalho coletivo é muito importante, da mesma forma é possível destacar que a docência não existe sem a discência, afinal as duas estão interligadas apesar de terem algumas diferenças. Freire (1996, p. 23) salienta que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ensinar é um ato em que qualquer pessoa pode aprender, quando mediado corretamente e de modo que aguace a curiosidade e instigue o educando a querer saber mais sobre determinado conteúdo.

Tardfi (2008) ressalta que na educação é fundamental que se tenha interação entre o educador e o educando, para garantir a participação ativa e uma aprendizagem significativa, para atender as diversas necessidades que se encontra no ambiente escolar.

Diante a este contexto, é possível compreender e perceber a importância que a personalidade de um educador tem diante o seu trabalho. Outro fator de extrema relevância é de manter a ética dentro do ambiente escolar, bem como em sociedade, pois o educador lida diariamente com pessoas as quais estão sempre a o observar (TARDIF, 2008).

Diante deste ponto de vista, o educador tem um papel primordial e único dentro de uma instituição, destaca-se fatores indispensáveis no processo de ensino aprendizagem, como compreender e conhecer muito bem o conteúdo que irá mediar. Deste mesmo modo Barreto (1998, p. 66) ressalta que:

O professor só ensina verdadeiramente, na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida em que se aproxima dele, em que o apreende. Neste caso, ao ensinar, o professor re-conhece o objeto conhecido. outras palavras, re-faz sua cognoscitividade na cognoscitividade dos educandos. Ensinar é assim, a forma que toma o ato de conhecer que o professor necessariamente faz na busca de saber o que ensina, para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por

isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico. A curiosidade do professor e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar aprender.

Esta é uma análise relevante em que Freire pensa e analisa, pois salienta sobre os saberes que um verdadeiro educador precisa para mediar conhecimentos. Ao longo da carreira de um educador precisa desenvolver saberes docentes, destaca-se também os saberes experienciais, considerados por Tardif (2008, p. 48-49) como:

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito de prática da profissão docente e que não provem das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...] e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Os saberes experienciais estão ligados direta e indiretamente a prática dos educadores, fazem parte do cotidiano deste sujeito. Conforme Tardif (2008), o ensino está em constantes mudanças e em um contexto com múltiplas interações, da qual exige que o profissional precise estar preparado para lidar com os imprevistos que irão surgir diante de suas práticas.

Assim, ressalta-se que, para desenvolver os saberes docentes, é necessário realizar pesquisas, rever conteúdos, ler livros, participar de cursos, buscar e criar diversas metodologias. Freire (1996, p. 14) enfatiza que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino**. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Perante esta concepção, não tem como existir um ensino se não houver pesquisa, pois todo conhecimento e toda informação surge a partir dela. Assim Sopelsa e Trevisol

(2009, p. 53) enfatizam que “pesquisar envolve certas características que são peculiares a cada tipo de estudo”.

Com base nisto, percebe-se a importância de questionar, estudar e encontrar novas concepções, diferentes conceitos para a solução dos problemas. E a cada novo estudo, se terá novas descobertas, cada uma com suas especificidades.

Além disso, na atualidade, ser educador não tem sido uma tarefa fácil, o conteúdo e as atividades podem ser mediadas da mesma maneira para os educandos, mas cada um tem o seu modo de aprender (SOPELSA; TREVISOL, 2009).

É importante realizar atividades que estimulem o sujeito a desenvolver habilidades que melhorem o seu desenvolvimento para a realização de qualquer tarefa. Segundo Sopelsa e Trevisol (2009, p. 61) “[...] o professor não fala de um conhecimento, mas de um conjunto de saberes. Ele menciona habilidades, competências, talentos, formas de saber-fazer relativamente a diferentes fenômenos intimamente vinculados ao seu trabalho”.

Os profissionais da educação têm como objetivo mediar conhecimentos que estejam interligados a vários conceitos e experiências do cotidiano, para que os educandos possam ter aprendizagens significativas.

Barreto (1998) salienta que Freire defendia a ideia de que o papel do educador não é somente ser ele quem deve mediar diante dos educandos, também precisa ter uma visão ampla do que está acontecendo ao seu redor, para que possam dialogar com os educandos, com finalidade de expressar as suas próprias opiniões críticas sobre a problemática a ser discutida, desta maneira trazer a realidade concreta do mundo em que estão inseridos para dentro da sala de aula.

Juntamente com essas opiniões críticas, certamente se tem a curiosidade em descobrir mais sobre determinado assunto. Freire (1996, p. 32) defende que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Sabe-se que a curiosidade é algo que está presente em cada nova geração, basta o educador instigar a mesma para que ela possa ser usufruída da melhor maneira possível. É por meio da curiosidade que se tem novas descobertas, criações e principalmente o conhecimento (FREIRE, 1996).

Perante a contemporaneidade sabe-se dos desafios que os educadores têm encontrado, da qual mediar e dialogar na educação exige cada vez mais do profissional. Por meio de práticas pedagógicas é possível mobilizar múltiplos saberes, que são reconhecidos como pedagógicos (TARDIF, 2008).

Para ressaltar, Tardif (2008, p. 37) enfatiza que os saberes pedagógicos “apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”. Os saberes pedagógicos têm uma ampla atuação sobre o desenvolvimento do sujeito, para que ele possa atribuir da melhor forma conhecimentos.

Também se sabe que todo ser humano precisa aprender a lidar com as diferenças, a aceita-las, para que assim se tenha uma educação com qualidade. Todos têm direito de ser reconhecido como pessoa, e a maneira como ela se comportar em sociedade é que fará com que viva uma história ou possa construir a sua própria história (FREIRE, 1996).

Porém, Freire (1996, p. 54) adverte que não é simples ser sujeito, pois as “[...] condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos encontramos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo”, mas mesmo assim está ciente de que esses obstáculos desaparecem, ao se tornar aprendizagens.

Assim, é importante mencionar que todo o processo que se passa para chegar a determinado resultado, é importante para gerar aprendizados que realmente sejam significativos.

Os desafios da educação na contemporaneidade

Sabe-se que existem diversos desafios na educação da contemporaneidade, também encontrados no ambiente escolar. Neste contexto Demo (1996, p. 21) salienta que “[...] na

educação não se deve perder tempo em temer a modernidade. Deve procurar conduzi-la e ser-lhe o sujeito histórico. Neste sentido, modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social”.

Assim, conforme o autor percebe-se que com o passar do tempo aproximam-se mudanças, que surgem para ampliar toda uma dialética histórica que é composta de períodos e fases, de modo que leve a aparecer sempre uma nova geração. Ainda Demo (1996, p. 21) destaca que ““Ser moderno” é ser capaz de dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo. Faz parte da realidade, hoje, dose crescente de presença da tecnologia, que precisa ser compreendida e comandada”.

Na contemporaneidade é notável que diversas mudanças surgiram ao longo dos anos, porém sabe-se que além desses desafios estarem presentes na educação, surgem muitas oportunidades de criar e mediar com metodologias diferenciadas. Segundo Demo (1996, p. 23):

Em termos estratégicos, oportunidade significa a capacidade de cultivá-la, alargá-la, recuperá-la, construí-la, dependendo de condições objetivas e subjetivas. Cada sociedade revela problemas, limitações, constrangimentos, mas também chances [...] O horizonte de oportunidades de desenvolvimento de uma sociedade está fortemente condicionado ao processo educativo, em todos os níveis (educação básica e superior).

Deste modo, as oportunidades estão em toda a parte, mas principalmente voltada para a educação. De acordo com Imbernón (2011), os educadores da atualidade necessitam estar preparados para poder compreender as transformações que surgem nestes diferentes campos, precisam ser capazes de se adaptar em suas atuações conforme a atualidade.

Portanto, educar e ensinar é fazer com que o educando compreenda e entenda uma cultura e do mesmo modo aceite a sua, pois em meio a sociedade que se está inserido existem mudanças e transformações o tempo todo. Com base nisto, Perrenoud (2001, p. 32) salienta que:

O sistema educativo, os estabelecimentos de ensino, os professores devem encontrar um caminho intermediário entre a unidade e a diversidade, tanto no que se refere aos percursos e à formação dos alunos quanto ao que se

refere às práticas pedagógicas, aos valores e às representações dos profissionais.

Percebe-se como a educação tem extrema importância na vida de qualquer ser humano, Perrenoud (2001, p. 33) destaca ainda que “educar e instruir é permitir que o aprendiz mude sem perder a sua identidade, é conciliar a invariância e a mudança”. Portanto, a escola e todos os profissionais deste local precisam renovar os seus saberes, conhecer novas tecnologias, sem deixar de levar em consideração os que já existem.

Diante dos paradigmas da sociedade, sabe-se que a educação e o ensino são fundamentais quando se trata de transformações, pois é no ambiente escolar que se prepara o educando para esta sociedade e para as mudanças que estão por vir, além disso pode se afirmar que seria a continuidade de um passado juntamente com a antecipação de um futuro (PERRENOUD, 2001).

A escola, em sua própria natureza, é a junção entre o passado e o futuro, tanto para as pessoas como para os sistemas, desse modo a instituição vem a pertencer ao centro de debate do qual renasce entre antigos e atualizados. Além disto, a educação é a peça fundamental para manter uma sociedade aberta ou fechada. Desta forma, a escola acaba de se tornar uma peça fundamental para a sociedade, pois ela proporciona diversos conhecimentos e experiências, de modo que se torna um espaço relevante para a evolução (PERRENOUD, 2001).

Perrenoud (2001, p. 34) atribui que “a escola está condenada a viver com conflitos de valores, de métodos, de teorias, de relações com o saber, de poder. Ela trabalha para superar todos eles, sabendo, porém, que surgirão outros...”.

Diante deste paradigma, é notável que a escola ao mesmo tempo que está no meio de todos esses conflitos, é que pode solucionar a maior parte deles, ela tem como finalidade evoluir e alcançar os objetivos deste local para dar um ensino em que os educandos possam ter a sua própria construção.

Nesta perspectiva, Imbernón (2011) realça ainda sobre a importância das instituições educativas manterem o equilíbrio na disputa entre a tendência de forma centralizadora ou perante a administrativa, da qual o educador busca o seu direito para poder mediar diante das inovações.

Ao mesmo tempo que a instituição precisa manter o equilíbrio, necessita ir em busca de novos conceitos, modernizar, para que assim se torne um ambiente incentivador, que se questione e que questione as mudanças que foram realizadas e as que não foram possíveis.

É importante lembrar que a instituição é a junção de elementos que envolvem a prática por meio educativa, auxiliam na formação do educador, bem como ajudam na inovação deste processo de ensino (IMBERNÓN, 2011).

Perrenoud (2001) enfatiza que ensinar e mediar é participar de um sistema e mesmo assim mediar em vários níveis. Não se deve ter um trabalho individualista entre os educadores, mas sim coletivo, um precisa estar disposto a ajudar o outro quando necessitar.

Quando se fala em educação, um dos fatores que se torna primordial é a sua atitude de planejar, de modo que seja um facilitador de aprendizagens, a ser um sujeito reflexivo que seja capaz de perceber, analisar, pensar e repensar sobre mediar a cooperação e a participação da turma (IMBERNÓN, 2011).

Percebe-se a necessidade de conduzir uma relação e ligação das práticas pedagógicas e do planejamento, trazer situações da realidade para que façam com que o educando desperte ainda mais o seu interesse por todos esses aspectos necessários à educação.

Diante deste fator importante, o educador precisa ter seu processo de formação e ensino mediante alguns aspectos necessários para sua contribuição profissional. No entanto, Imbernón (2011, p. 41) enfatiza que:

O processo de formação deve dotar professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

Com relação aos aspectos que tornam um educador um profissional mais qualificado, além de refletir sobre a sua prática, precisa ter um olhar para o todo, de modo a

trazer um aprendizado aos educandos ligados à sua realidade e a diferentes culturas, para que desta maneira possa obter um verdadeiro olhar sobre o mundo (IMBERNÓN, 2011).

Na contemporaneidade é notável que o educando quer aprender, mas ele espera que o educador o motive e o desafie, assim, não basta utilizar somente metodologias em que é necessário decorar, realizar diversas cópias e memorizar textos e frases. É preciso que ele próprio busque as respostas, tenha a atitude de um pesquisador e por este meio formule suas próprias opiniões (DEMO, 1996).

A educação na atualidade vem para desafiar estes educandos, mostrar-lhes as possibilidades de serem criativos, seres pensantes, que questionem, que busquem soluções para tais problemas, para que saibam como se destacar no futuro.

Em vista disso, Imbernón (2011) enfatiza que na atualidade é necessário a utilização de uma metodologia diferenciada, precisa-se deixar de realizar somente a leitura por meio de livros pedagógicos para mediar uma aula. É necessário tornar o processo ensino aprendizagem mais atrativo. Certamente não se pode abandonar totalmente os livros, pois todo estudo precisa de uma pesquisa ou leitura bibliográfica.

Para que tudo isso se torne possível, o educador não pode aplicar somente a teoria, pois ela precisa estar interligada com a prática para que ocorra aprendizagem significativa. Do contrário, Goulart (2010, p. 75) destaca que o educando acabaria deixando “de considerar pelo menos dois aspectos que são primordiais na relação ensino-aprendizagem: a complexidade do aprendizado humano e as condições sociais e culturais para que esse aprendizado ocorra”.

Ao estarmos cientes da complexidade que envolve todo o processo de ensino aprendizagem, é possível analisar metodologias para mediar este processo. Assim Goulart (2010, p. 75) considera que:

Tomando como princípio a ideia de que o ser humano se desenvolve por meio de sua participação na cultura onde o corpo, as emoções, a razão e a visão de mundo de cada pessoa estão presentes, a criação do ambiente passa a ser o foco fundamental de atenção do/a professor/a.

Com base na escrita do autor, percebe-se que cada educando é diferente na sua forma de ser e na aprendizagem, portanto o educador pode até mediar o conteúdo da mesma

forma para todos, mas de acordo com o estímulo e da capacidade de percepção de cada educando, alguns processam mais informações que outros. Goulart (2010) salienta que quanto mais forem realizadas atividades que estimulem o cérebro do ser humano, melhor a capacidade para a realização de qualquer tarefa.

Em meio a diversidade cabe ao educador estar ciente dos desafios e responsabilidade com a educação. Neste sentido Freire (1996, p. 47) salienta que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Pode-se analisar que, ensinar vai muito além de ensinar e mediar conhecimentos, é possibilitar ao educando meios e métodos para que ele mesmo se encontre e descubra as suas potencialidades. Isso é fundamental para que o educando tenha a oportunidade de ter autonomia e perceber o que ele pode realizar diante de cada situação.

Também se destaca a relevância da convivência com pessoas de diferentes culturas, pois é preciso que os educandos sejam estimulados a estudar e enxergar o mundo de modos diferentes. O educador precisa mediar questões que relatem sobre as culturas, juntamente a inclusão de todos, o racismo, os sentimentos de cada ser, a relação do afeto e acolhida e, principalmente, o trabalho em grupo (IMBERNÓN, 2011).

Conforme Oliveira (2012), a partir do trabalho pedagógico se necessita levar em consideração que os educandos aprendem a partir da interação, portanto isso pode acontecer em qualquer espaço, independente do material a ser utilizado, mas deve-se ter um trabalho cooperativo perante a realização das atividades.

Diante da concepção de Oliveira (2012), percebe-se que o educando precisa de um determinado tempo para poder realizar qualquer atividade, não adianta querer apressa-lo, pois uns demoram mais e outros menos para finalizar determinada atividade, da qual necessita-se ter respeito ao próximo e humildade em ajudar quem precisa.

Outro aspecto ainda levantado por Oliveira (2012, p. 281) é a importância de garantir “experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”.

Desta forma percebe-se que para uma boa educação é preciso buscar novos conhecimentos para poder estimular o educando a aprender, também é necessário instigar a curiosidade, criar histórias que tenham encantamento, realizar atividades que os motive a interagir em grupos e com diferentes pessoas (OLIVEIRA, 2012).

Mas para que tudo isso possa acontecer precisa-se ter uma compreensão maior sobre a psicologia da educação e o desenvolvimento do ser humano, pois ela “surgiu como campo do saber encarregado de auxiliar profissionais da área educacional no aprimoramento de suas competências relacionadas ao processo de ensinar e aprender” (GOULART, 2010, p.18).

Com isto, é de extrema importância conhecer a psicologia da educação, porque esta é uma das áreas fundamentais para a prática docente. Neste mesmo sentido, Goulart (2010, p. 19) destaca “conhecer o sujeito em situação de aprendizagem, em contexto escolar, em seus sistemas interativos, com as peculiaridades próprias dessas tarefas, é ferramenta básica para o seu trabalho”.

É por meio da psicologia da educação que o pedagogo consegue ter um olhar mais amplo e detalhado sobre cada sujeito, que auxilia para a identificação do desenvolvimento de cada um perante o âmbito escolar (GOULART, 2010).

Contribui ainda para que a educação tenha processos educacionais relevantes, assim Goulart (2010, p. 19) destaca que “[...] o sujeito humano, em processo de aprender e ensinar, passa a ser o grande foco”. Portanto, ao mesmo tempo que constrói conhecimentos, transmite-os para as demais pessoas do seu convívio.

Ressalta ainda que “é a partir dos eventos gerados no processo educacional que a Psicologia da Educação vai se desenvolver e, ao mesmo tempo, prestar as contribuições que lhe são solicitadas” (GOULART, 2010, p. 19).

A respeito disto, é possível perceber que a psicologia está ligada a todos os comportamentos do sujeito, está ligada a tudo que envolve os seres humanos, principalmente em suas emoções. De acordo com Freire (1996, p. 50) “como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se”.

Neste contexto e com as palavras de Freire (1996) percebe-se como a mudança é importante, pois, ela pode sim fazer a diferença e se deve aceitar todos da maneira que são, porque os seus defeitos se completam com a qualidade do outro e vice-versa. Deseja-se que a educação seja com afeto, comunicação, respeito, harmonia e acima de tudo, a escola um lugar onde todos possam se sentir sempre bem.

Além desta visão, Assmann (2007, p. 26) enfatiza que “a educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade”, pois, esta vem a ser um dos grandes desafios da educação do futuro, e por que não do presente?

Portanto, com base nesta concepção, Assmann (2007, p. 29) relata “[...]. A educação se confronta com essa apaixonante tarefa: formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores dos sonhos de felicidade individual e social”. Desse modo, percebe-se que a educação não envolve somente uma pessoa, mas sim um conjunto, um grupo desses sujeitos.

Conforme Assmann (2007, p. 32), em relação a educação, afirma:

Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimentos. O “produto” da educação deve levar o nome de experiências de aprendizagem [...], e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simples transmissão.

Em vista disso, a educação somente conseguirá bons resultados no momento em que começar a incentivar os educandos a terem aprendizagens significativas por meio de vivências, a fins de instigar a curiosidade, criatividade para a devida construção de conhecimentos.

Mas para que tudo isso se torne possível, Assmann (2007) contribui e destaca que existem dois fundamentos que estão interligados na educação, o compromisso social e o avanço pedagógico.

Na contemporaneidade se pode identificar que o avanço tecnológico vem para trazer melhorias para o âmbito escolar, no entanto, cabe ao educador a forma de uso desse

método; envolve o compromisso e responsabilidade do mesmo, pela turma, afinal relaciona-se com um sistema social e com a comunidade.

Considerações Finais

Com tantos desafios e possibilidades na educação, o pedagogo escolar tem um papel importantíssimo, do qual deve dar conta de atender essa demanda em diversos aspectos. Certamente o pedagogo é desafiado a todo momento, assim é necessário estar ciente que precisa dar o melhor de si para inspirar e conquistar os educandos e criar um ambiente harmonioso para mediar conhecimentos e desenvolver competências e habilidades.

Em vista disso, o pedagogo escolar precisa manter interação, diálogo, criatividade em sala de aula e em seu cotidiano com os demais profissionais do espaço escolar, pois é com base na humanização que se obtém bons resultados.

O elemento chave para a educação é ir em busca de meios que reflitam na sociedade de maneira positiva, demonstrando que quando houver um obstáculo, este pode ser superado, servindo como aprendizado.

Assim, é preciso ter a humildade de reconhecer o erro, ter a coragem de pedir ajuda ao próximo quando não souber realizar alguma tarefa, pois somos eternos aprendizes.

A cada novo dia, uma nova aprendizagem, uma nova lição, e nesse caminho de pedagogo escolar, é necessário que esteja atento a todas as situações do cotidiano em busca de um local com mais harmonia. E desse modo que se terá um ambiente educacional predisposto a mudanças que sejam refletidas na sociedade e concretizadas do melhor modo possível.

Referências

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores.** São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, Maria Inês Mafra. **Psicologia da aprendizagem I**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Acesso: 03/03/2018. Disponível em:<<http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/Psicologia%20da%20Aprendizagem%20I.pdf>>. Acesso: 02/03/2018

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOPELSA, Ortenila; TREVISOL, Joviles Vitório. **Currículo, diversidade e políticas públicas**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.